

Notações de dança (4), Dino (Parque das Nações) / André (Praça Luís de Camões) / Fábio (Praça Luís de Camões) / Bruna (Rua Augusta) / Dino (Parque das Nações) / André (Praça Luís de Camões), 2018

Pintura e serigrafia sobre alumínio , 70 x 45 cm

*No verão de 2018 surgiu a oportunidade de encontrar um conjunto de dançarinos que trabalhavam na zona de Lisboa, suscitando o meu interesse pela música que compunham e pelas acções que desenvolviam na rua.

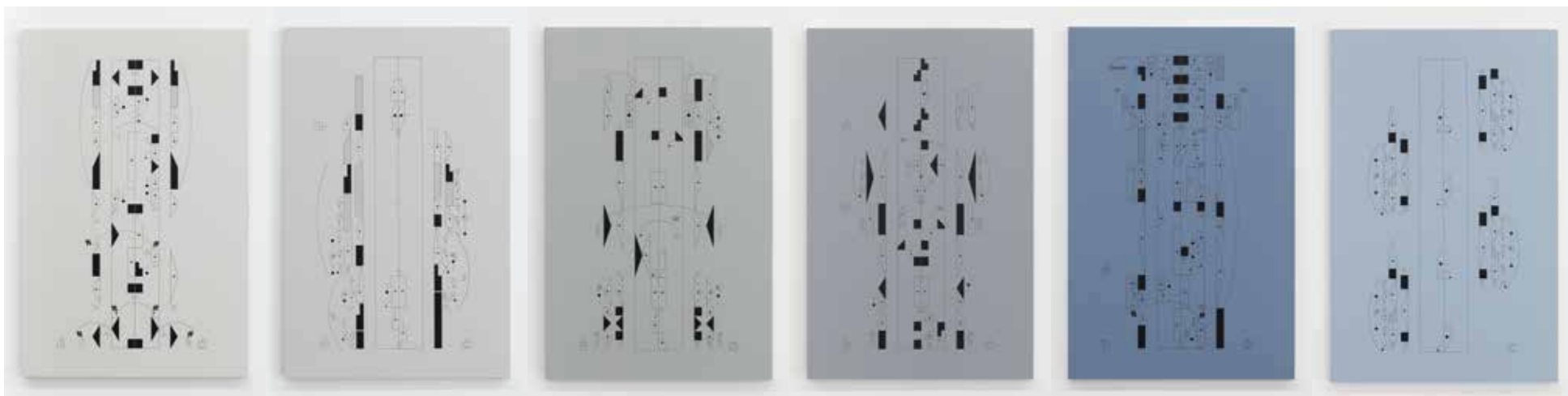
Nesse período, tive a oportunidade de acompanhar dois grupos: o Sankofa Black Gold, que actuava diariamente na Rua Augusta e o Walkin' Dance, que actuava esporadicamente na zona do Chiado. Pude, ainda, acompanhar o dançarino de Kuduro, Dino Luk, de origem angolana.

Sankofa Black Gold é uma associação cultural sediada na cidade da Amadora, nos arredores de Lisboa. Nas suas instalações, Dina Sankofa, ela própria dançarina, trabalha com a juventude local, preparando viagens e actividades relacionadas com a dança. Este grupo actua num registo criativo, onde se reconhece a adopção de passos de dança como o Wara Wara e o Shaku Shaku, a par das suas próprias improvisações. Janine Fernandes, filha de Dina Sankofa, lidera este grupo conjuntamente com Bruna, um dos seus membros mais novos. A minha atenção sobre o seu trabalho ocorreu numa acção de rua, levada a cabo a 21 de Agosto de 2018. Walking Dance é um outro grupo de músicos/dançarinos que tive oportunidade de conhecer, na zona do Chiado, em Lisboa.

Este é um grupo que actua com diferentes tipos de música, do Hip-Hop ao Breakdance e do Krump ao Popping, passando por um conjunto de movimentos acrobáticos, criados pelos próprios. Neste grupo surgiu a oportunidade de conhecer André Gomes e Fábio Silva que, partilhando as suas histórias de vida, me concederam uma dança a 22 de Agosto de 2018.

Ambos estes grupos são compostos por bailarinos que nasceram em Portugal (sendo emigrantes de uma segunda geração) e que descrevem a sua actividade como uma forma de elevar o espirito, um modo de fugir às rotinas do quotidiano e, ainda, uma forma de realizar dinheiro fazendo o que lhes aprez.

Na sequência dos contactos mantidos com Sankofa Black Gold, surgiu a oportunidade de travar conhecimento com Dino Luk, que chegou a Lisboa em 2012. Tendo trabalhado com um grupo de outros dançarinos, Dino opera agora de forma isolada, tendo-me concedido dois minutos de dança, em 29 de Agosto de 2019, na zona do Parque das Nações, em Lisboa.



Notações de dança (4), Dino (Parque das Nações) / André (Praça Luís de Camões) / Fábio (Praça Luís de Camões) / Bruna (Rua Augusta) / Dino (Parque das Nações) / André (Praça Luís de Camões), 2018

Paint and Serigraph on aluminium, 70 x 45 cm

*In the summer of 2018 I met several dancers who work in Lisbon. I was immediately attracted to the music scene and the dances performed in the street. I had the opportunity to approach two groups: Sankofa Black Gold, who perform daily in Rua Augusta, and Walkin' Dance, who perform in Chiado. I also met Dino Luk, an Angolan Kuduro dancer.

Sankofa Black Gold is a cultural association located in Amadora. There, Dina Sankofa, a dancer herself, works with the youths, preparing trips, activities and also dancing. The group performs a challenging routine, where you can find viral steps like the Wara Wara and the Shaku Shaku, as well as their own creations. Janine Fernandes, Dina's daughter, is the leader of the group, and Bruna one of the youngest members. I notated a small part of their routines, performed on August 21st. Walking a small distance to Chiado, I found Walking Dance. They perform different styles: hip hop, breakdance, krump, popping and some heart stopping acrobatics. There I met André Gomes and Fabio Silva, who gave me one minute of dance and shared their life stories with me on August 22nd, in Praça Luis de Camoes. Both SBG and Walkin' Dance are comprised of second generation immigrants who describe their practice as a way to elevate the spirit, to escape rough realities and to make a living doing what they love.

Following the steps of Sankofa, I found Dino Luk, a kuduro dancer from Angola, who arrived in Lisbon 6 years ago. He has danced with a group, but he is currently single, and working in collaboration with different dancers. Dino shared two minutes of dance with me, on August 29th on Parque das Nações.